

Curso de

Especialização em Desenvolvimento Produtivo

Programa

Enap

MINISTÉRIO DO
PLANEJAMENTO,
DESENVOLVIMENTO E GESTÃO

MINISTÉRIO DA
INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR
E SERVIÇOS



Especialização em Desenvolvimento Produtivo - EDP 1ª edição (2017-2019)

Enap

Programa

SAIS – Área 2-A

70610-900 - Brasília – DF

Telefone: (61) 2020-3000

Dyogo Henrique de Oliveira

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão

Francisco Gaetani

Presidente da Escola Nacional de Administração Pública

Iara Cristina da Silva Alves

Diretora de Formação Profissional e Especialização

Regina Luna Santos de Souza

Coordenadora-Geral de Especialização

Equipe:

Bruna Danielly

Eliane dos Santos Luz

Eliana Philomeno

Juliana Mota Loureiro

Maikel Trento

Renata Regina Cerri Scarpim

Thais Oliveira

Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços

Marcos Jorge de Lima

Ministro Interino de Estado da Indústria, Comércio e Serviços

Igor Calvet

Secretário da Secretaria de Desenvolvimento e Competitividade Industrial

Equipe:

Isabel Terra Siebra de Sousa

Ilda Bisinotti

Igor Bruno Andrade de Freitas

Programa do Curso

1. Introdução

A Especialização em Desenvolvimento Produtivo é um curso de pós-graduação lato sensu que será oferecido a servidores públicos federais ocupantes de cargo de provimento efetivo, preferencialmente em exercício no Ministério de Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC, Ministério da Fazenda – MF, Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão – MP, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA; Ministério das Relações Exteriores – MRE; servidores públicos federais ocupantes de cargo de provimento efetivo e empregados públicos federais concursados, preferencialmente em exercício nas instituições vinculadas ao MDIC (INMETRO, INPI, Suframa e ABDI). O objetivo maior do curso é contribuir para a ampliação da capacidade institucional de gestão de políticas.

A complexidade da economia brasileira e os desafios atuais, em especial da indústria nacional, demandam cada vez mais agentes públicos qualificados. A qualificação necessária não se limita ao entendimento de processos e instituições relacionadas à política industrial, tecnológica, de inovação ou de comércio exterior, mas sobretudo ao incremento da capacidade de análise crítica, formulação e implementação de políticas públicas na área.

2. Identificação do Curso

Nome do Curso: Especialização em Desenvolvimento Produtivo

Certificação conferida: Especialista em Desenvolvimento Produtivo

Modalidade: presencial

Duração: 18 meses

Área de Conhecimento: Políticas Públicas

Número de vagas oferecidas: 25

Ano e período letivo de início de funcionamento do curso: janeiro/2018.

3. Objetivo do Curso

O curso foi concebido para qualificar o corpo técnico de servidores públicos federais ocupantes de cargo de provimento efetivo e empregados públicos federais concursados, preferencialmente em exercício nas instituições vinculadas ao MDIC (INMETRO, INPI, Suframa e ABDI), em sua capacidade de dominar instrumentos conceituais e práticos na formulação, implementação e avaliação de políticas públicas de desenvolvimento produtivo. O objetivo é contribuir para a ampliação da capacidade institucional de gestão de políticas de Desenvolvimento e Competitividade Industrial.

O curso foi estruturado para apoiar os seguintes desafios:

- Desenhar, implementar e avaliar política de governo na área do desenvolvimento produtivo;
- Criar estratégias que possibilitem incentivos para o investimento privado;
- Articular, coordenar e criar mecanismos de cooperação governamentais e público privado para o desenvolvimento produtivo, tais como: compras públicas/procurement, incentivo à inovação (instrumentos no MCTIC, Finep, fundos setoriais), formação de mão-de-obra, entre outros.
- Analisar/capitalizar os investimentos públicos que tenham impacto no cenário produtivo, originários de todas as áreas do Estado (exemplo: meio ambiente, petróleo, etc.).

- Desenvolver políticas horizontais, que contemplem diretrizes políticas e instrumentos que têm impacto indiscriminado, atingido de forma transversal a todos os setores (exemplo: educação, comércio exterior, inovação); e
- Desenvolver políticas setoriais articuladas com ações horizontais.

Objetivos específicos

1. Desenvolver as capacidades técnicas necessárias para a formulação, implementação e acompanhamento de políticas de desenvolvimento produtivo, em especial aquelas de apoio à indústria;
2. Qualificar as capacidades de atuação transversal/transdisciplinar e de identificação e solução de problemas complexos da indústria, principalmente aqueles de natureza sistêmica ou transversal;
3. Oferecer um ambiente para integração entre os gestores das instituições vinculadas ao MDIC e demais áreas correlatas com as diretrizes estratégicas do Ministério;
4. No Módulo 1, Fundamentos da ação do Estado, o objetivo é o entendimento do processo de desenvolvimento (economia política); do funcionamento do Estado em sua dimensão econômica (política econômica); da lógica das políticas públicas e do “Estado em ação”;
5. No Módulo 2, Fundamentos do campo do desenvolvimento produtivo, o objetivo é o entendimento da Política Industrial como Política Pública e a apropriação de elementos cognitivos necessários para pensar a evolução da política industrial (desafios);
6. No Módulo 3, Ferramentas e instrumentos para o desenvolvimento produtivo, o objetivo é aperfeiçoar capacidade de análise, diagnóstico e explicação de problemas e aprofundar abordagens transversais nas políticas de desenvolvimento; e
7. No Módulo 4, Estudos Setoriais, o objetivo é capacitar o aluno para identificar, sistematizar e analisar a dinâmica industrial setorial, a incidência de políticas transversais, refletir sobre as demandas do setor e formular agendas públicas.

4. Público-Alvo

O curso é dirigido a servidores públicos federais ocupantes de cargo de provimento efetivo, preferencialmente em exercício no Ministério de Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC, Ministério da Fazenda – MF, Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão – MP, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA; Ministério das Relações Exteriores – MRE; servidores públicos federais ocupantes de cargo de provimento efetivo e empregados públicos federais concursados, preferencialmente em exercício nas instituições vinculadas ao MDIC (INMETRO, INPI, Suframa e ABDI).

5. Estrutura e duração do curso

A carga horária total do curso é de 378 horas e está assim distribuída:

- 378 horas de disciplinas obrigatórias;
- O curso é desenvolvido, em média, por 9h de aula por semana, às quartas-feiras e quintas-feiras, no período noturno, e às sextas-feiras, no período matutino;
- O prazo para conclusão do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) será de 120 dias, após o final das disciplinas obrigatórias.

6. Processo seletivo

O processo seletivo dos servidores obedecerá aos critérios definidos em edital visando à classificação de candidatos com o perfil mais adequado para o curso.

O processo seletivo para este curso contemplará três etapas:

1. Análise e avaliação curricular;
2. Análise e avaliação de memorial; e
3. Entrevista.

Os alunos aprovados nos respectivos processos seletivos deverão apresentar, no ato da matrícula, cópia autenticada do diploma de graduação ou documento que o substitua legalmente; documentos de identificação; formulário “Ficha de inscrição” devidamente preenchido, com autorização do dirigente da unidade de lotação; e assinatura de termo de responsabilidade.

7. Requisito para ingresso do curso

O profissional interessado em participar do curso de especialização deverá atender aos seguintes requisitos:

- possuir diploma ou certificado de conclusão de graduação em curso de nível superior reconhecido pelo Ministério da Educação;
- ser ocupante de cargo efetivo em exercício em órgão ou entidade da administração pública federal ou empregado público federal concursado;
- ter interesse em atuar, no âmbito da administração pública federal ou em empresas estatais, em programa ou projeto diretamente vinculado às áreas de desenvolvimento produtivo, em especial nas áreas dos complexos tecnológicos (eletroeletrônicos, químico e saúde), automotivo, naval, petróleo e gás; aeroespacial e defesa; recursos naturais e agroindústria; e indústrias intensivas em mão-de-obra e bens de consumo;
- ter sido aprovado em processo seletivo, nos termos do edital; e
- efetivar a matrícula observando os termos e condições estabelecidos no edital do processo seletivo.

8. Metodologia

Foco da Enap: disponibilizar aos servidores públicos o desenvolvimento de competências na ação governamental, tanto no que se refere à eficiência técnica, como ao significado social do seu papel e às consequências e implicações ético-políticas de suas intervenções. Por isso, a Enap adota a metodologia de aprendizagem do ensino-aplicação para a organização dos programas e definição das estratégias didático-pedagógicas.

O ensino-aplicação, metodologia de aprendizagem inspirada no construtivismo educacional, consiste em promover a aprendizagem por meio da aproximação dos alunos, sujeitos de seu aprendizado, às questões e situações concretas da prática governamental, incorporando os saberes que dispõem em função de sua vivência.

Os alunos são levados a analisar, a compreender, a distinguir, a avaliar, utilizando-se de ferramentas de análise, os conceitos e preceitos da administração pública e do seu papel profissional, para (re)elaborar conhecimento sobre o contexto complexo da ação governamental e decidir sobre como agir e interagir em situações concretas.

Em razão desse foco, as estratégias didáticas utilizadas incluem simulações, utilização de estudos de caso, oficinas, pesquisas de campo, visitas técnicas, projetos de intervenção, exposição dialogada, perguntas orientadoras, entre outras que estimulem o pensamento reflexivo e crítico.

Utiliza-se a diversificação de estratégias didático-pedagógicas dentro de um mesmo programa ou componente curricular, em respeito aos diferentes estilos de aprendizagem; bem como a combinação da aprendizagem individual com a aprendizagem coletiva, por meio de atividades em grupo que favoreçam a troca de experiências. O professor especialista torna-se, acima de tudo, um facilitador do aprendizado.

9. Avaliação

Ao final de cada disciplina, o aproveitamento dos alunos será mensurado por meio de trabalhos em grupo, exercícios avaliativos, ensaios, artigos, entre outros. Ao término do curso, o aluno deverá entregar um trabalho de conclusão, conforme as normas definidas no Regulamento e de acordo com as orientações da Coordenação-Geral de Especialização.

10. Titulação

O título a ser conferido ao concluinte do curso será de Especialista em Desenvolvimento Produtivo.

Para obtenção do título é necessário que o aluno cumpra todas as exigências relativas à frequência, avaliação e aprovação nas disciplinas e no trabalho de conclusão do curso (TCC), definidas nos documentos orientadores e normativos (programa, regulamento e edital de seleção).

11. Estrutura curricular

Os conteúdos e atividades do curso estão organizados conforme a estrutura abaixo:

Mod.	CÓD	DISCIPLINA	CH
M I	D1	Economia do Setor Público, Macroeconomia e Política Econômica	27
	D2	Teorias do Desenvolvimento: dimensão econômica, social e internacional	27
	D3	Fundamentos sobre Política e Políticas Públicas e Administração Pública	27
M II	D4	Política e Economia Industrial: dimensão histórica e comparativa	27
	D5	Economia da Tecnologia: sistemas de inovação e	27
	D6	Manufatura Avançada: cenários e tendências	27

M III	D7	Ferramentas Quantitativas Aplicadas à Administração Pública	27
	D8	Regulação, Concorrência, Ambiente Regulatório Internacional Parcerias	27
	D9	Indústria e internacionalização: estratégias de Comércio Exterior e	27
	D10	Serviços, Comércio e indústria: impacto dos novos modelos de negócios	27
M IV	D11	Estudos Setoriais I : Complexos Automotivo, Naval, Petróleo e Gás,	27
	D12	Estudos Setoriais II : Siderurgia, Mineração e Aço, Complexo da	27
	D13	Estudos Setoriais III : Complexos Eletroeletrônico, Químico e da Saúde	27
	D14	Metodologia de Pesquisa	27
CARGA HORÁRIA TOTAL			378

Objetivos de aprendizagem das disciplinas

Módulo I

D.1 - Economia do Setor Público, Macroeconomia e Política Econômica

Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de assimilar e articular reflexivamente os conceitos, teorias e instrumentos de política econômica. Deverá estar apto para distinguir os instrumentos de política econômica de corte keynesiano, estruturalista e monetarista. Deverá compreender a complexidade da relação entre política industrial e política econômica, bem como conhecer o funcionamento das contas públicas e a lógica de funcionamento da política fiscal, cambial e monetária.

D.2 – Teorias do Desenvolvimento: dimensão econômica, territorial, social e internacional

Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de identificar, conhecer e compreender as principais escolas e narrativas sobre o desenvolvimento econômico e social, marcadamente as trajetórias de desenvolvimento dos países centrais e periféricos de industrialização atrasada. Adicionalmente, o aluno deverá ser capaz de distinguir as diferentes explicações para a problemática do desenvolvimento, realizar análises comparativas e reconhecer a capacidade explicativa das diferentes escolas de pensamento econômico.

D.3 – Fundamentos sobre Política e Políticas Públicas e Administração Pública

Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de identificar, conhecer, compreender e problematizar os conceitos básicos de políticas públicas, o ciclo de políticas, a formação da agenda, o processo decisório e o funcionamento da burocracia estatal. Deverá saber relacionar a política industrial com o ciclo de planejamento e orçamento públicos, as novas práticas inovadoras de gestão pública e instrumentos de gerenciamento de políticas. O aluno deverá também ser capaz de, ao final do curso, dominar os principais conceitos, instrumentos e mecanismos da administração pública federal.

D.4 – Política e Economia Industrial: dimensão histórica e comparativa

Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de assimilar e articular reflexivamente os conceitos, teorias e instrumentos de políticas industriais. Em especial o aluno deverá ser capaz de entender a estrutura de mercado, as estratégias competitivas das empresas, os mecanismos de defesa da concorrência e os desafios da política industrial, os diversos regimes competitivos, o processo de industrialização e as principais políticas industriais brasileiras.

D.5 – Economia da Tecnologia: sistemas de inovação e desenvolvimento

Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de assimilar e articular reflexivamente os conceitos, teorias e instrumentos de políticas tecnológicas e de inovação. O aluno deverá ser capaz de identificar, conhecer e compreender o processo de inovação empresarial nas suas diferentes fases, evolução e natureza. O aluno deverá ser capaz de entender o funcionamento dos cluster, APLs e outras formas de organização de arranjos inovativos. Por fim, o aluno deverá conhecer e aplicar à política industrial os conceitos de propriedade intelectual, mecanismos de incentivos e financiamento da inovação e a relação da inovação com as novas formas de organização da manufatura e modelos de negócio.

D.6 – Manufatura Avançada: cenários e tendências

Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de identificar, conhecer, compreender, problematizar e aplicar os principais conceitos, estratégias e instrumentos da Manufatura Avançada. Por meio da análise de casos nacionais e internacionais, o aluno deverá ser capaz de identificar novos modelos de negócio, novas tendências tecnológicas e o impacto desses processos na política industrial e nas instituições públicas e privadas, bem como, na produção e implementação de políticas públicas.

Módulo III

D.7 – Ferramentas Quantitativas Aplicadas à Administração Pública

Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de identificar, conhecer, compreender, problematizar e aplicar ferramentas quantitativas na análise de conjuntura econômica e, em especial, das cadeias produtivas industriais. Deverá saber, ainda, identificar e interpretar indicadores econômicos, identificar e utilizar fontes oficiais disponíveis e interpretar informações quantitativas sobre a economia em geral e a indústria, comércio e serviços, em particular. O aluno deverá saber construir indicadores quantitativos de desempenho econômico.

D.8 - Regulação, Concorrência e Parcerias Público-Privada

Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de identificar, conhecer, compreender, problematizar e aplicar conceitos relativos à regulação, concorrência e parcerias público-privada à política industrial. Deverá conhecer e problematizar a relação entre a defesa da concorrência e a natureza da política industrial.

D.9 – Indústria e internacionalização: estratégias de Comércio Exterior e fluxo de capitais

Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de identificar, conhecer, compreender, problematizar e aplicar conceitos relativos à estratégia de comércio exterior e ao processo de internacionalização de empresas à política industrial brasileira. O aluno deverá ser capaz de assimilar e articular reflexivamente os conceitos, teorias e instrumentos de políticas de globalização produtiva, geopolítica, cadeias globais de valor, financeirização, acordos comerciais e de investimento e internacionalização de empresas à política industrial, identificando gargalos e oportunidades. Em especial, o aluno deverá ser capaz de compreender o funcionamento das regras internacionais da OMC, dos contenciosos e lógica de funcionamento e impactos na política industrial.

D.10 – Serviços, comércio e indústria: impacto dos novos modelos de negócios

Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de identificar, conhecer, compreender, problematizar e aplicar conceitos relacionados à economia de serviços e comércio identificando a relação e impactos na política industrial brasileira. Em especial o aluno deverá ser capaz de identificar oportunidades e desafios na agregação de valor à política industrial.

Módulo IV**D.11 – Estudos Setoriais I**

Automotivo, Petróleo e Gás, Naval e Aeroespacial e Defesa

D.12 – Estudos Setoriais II

Siderurgia, Mineração e Aço, Complexo da Agroindústria e Indústrias Intensivas em Mão de obra

D.13 - Estudos Setoriais III

Complexo Eletroeletrônico, Químico e da Saúde

Ao final dessas 3 disciplinas, o aluno deverá ser capaz de identificar, conhecer e compreender a cadeia produtiva dos setores, elaborar um diagnóstico setorial identificando problemas e oportunidades. Deverá ser capaz também de realizar uma análise crítica das demandas setoriais, identificar o papel do poder público na relação com o setor privado, inclusive tendo em conta possíveis impactos de novas tecnologias, e elaborar uma agenda de política pública para os setores analisados.

D.14 – Metodologia de Pesquisa

Ao final da disciplina, o aluno deverá se capaz de elaborar um projeto contendo os elementos inerentes ao trabalho científico; de aplicar as normas e padrões de trabalhos de pós-graduação lato sensu; e de definir objetos de pesquisa a serem desenvolvidos como artigos científicos ou projetos de intervenção que possibilitem a realização do estudo aplicado.

12. Corpo docente

Geraldo Sandoval Góes	Doutor
José Celso Cardoso Jr.	Doutor
Antonio Lassance	Doutor
Pedro Garrido da Costa Lima	Doutor
João Alberto de Negri	Doutor

Flavio da Silveira Bruno	Doutor
Bruno Cesar Pino Oliveira de Araujo	Doutor
Bernardo Mueller	Doutor
Rafael Leão	Mestre
Ana Repezza	Mestranda
João Furtado	Doutor
Jorge Luís Ferreira Boeira	Mestrado
Carlos Gadelha	Doutor
Luis Felipe Giesteira	Doutor
Neio Lúcio de Oliveira	Doutor
Franco de Matos	Doutor

13. Bibliografia das disciplinas

D.1 – ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO, MACROECONOMIA E POLÍTICA ECONÔMICA

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Economia da Saúde: Microeconomia. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_economia_saude_2_microeconomia.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Economia da Saúde: Macroeconomia. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_economia_saude_3_macroeconomia.pdf. BANCO CENTRAL DO BRASIL. Balanço de Pagamentos. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/ftp/infecon/BalPagSet_P.pdf.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Estatísticas do setor externo. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/ftp/infecon/nm1bpm6p.pdf>.

KRUGMAN, P.; OBSTFELD, M. Economia Internacional: Teoria e Política. São Paulo: Makron Books.

CARBAUGH, R. Economia Internacional. São Paulo: Thomson.

KENEN, P. Economia Internacional: Teoria e Política. Rio de Janeiro: Campus.

Bibliografia Complementar

AGÊNCIA BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL (ABDI). Dez anos de política industrial. Disponível em: <https://www.abdi.com.br/>.

SQUEFF, G.; et al. Política Econômica e Política Industrial no Brasil (2003–2017).

SOUZA, N. J. Política industrial e desenvolvimento econômico. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rep/v34n1/v34n1a07.pdf>.

LUPORINI, C. Por que o Brasil não precisa de política industrial. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/5024647>.

BRASIL. Secretaria de Assuntos Estratégicos. A Reconstrução da Indústria Brasileira. Disponível em: <https://bibliotecadigital.gestao.gov.br/handle/123456789/528099>.

IPEA. Ativismo Estatal e Industrialismo Defensivo. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2922/1/TD_1856.pdf.

BRESSER-PEREIRA, L. C. Taxa de câmbio, doença holandesa e industrialização. Disponível em: http://www.bresserpereira.org.br/papers/2010/10.19.Câmbio_doença_holandesa.pdf.

BRESSER-PEREIRA, L. C. Teoria Novo-Desenvolvimentista: uma síntese. Disponível em: <https://www.cadernosdodesenvolvimento.org.br/cdes/article/view/9>.

CAVES, R.; FRANKEL, J.; JONES, R. Economia Internacional: Comércio e Transações Globais. São Paulo: Saraiva.

D.2 – TEORIA E POLÍTICA DO DESENVOLVIMENTO

Bibliografia Básica

ACEMOGLU, D.; ROBINSON, J. Por que as Nações Fracassam: as origens do poder, da prosperidade e da pobreza. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

BIELSCHOWSKY, R. (Coord.). Padrões de Desenvolvimento Econômico: América Latina, Ásia e Rússia (1950-2008). Brasília: CGEE, 2013.

CECHIN, A. A Natureza como Limite da Economia. São Paulo: Senac; Edusp, 2010.

DOWBOR, L. A Era do Capital Improdutivo. São Paulo: Autonomia Literária, 2017.

ENRÍQUEZ, M. A. Trajetórias do Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

GALA, P. Complexidade Econômica. Rio de Janeiro: Contraponto, 2017.

IPEA. República, Democracia e Desenvolvimento. Brasília: DIEST/IPEA, 2011.

JESSOP, B. El Estado: pasado, presente, futuro. Madrid: Catarata, 2017.

REINERT, E. Como os Países Ricos ficaram Ricos.... Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.

Bibliografia Complementar

- ACEMOGLU, D.; ROBINSON, J. Porque as nações fracassam: as origens do poder, da prosperidade e da pobreza. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- AGARWALA, A. N.; SINGH, S. P. (orgs.). A economia do subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 2010.
- ALTIMIR, O.; IGLESIAS, E.; MACHINEA, J. L. (eds.). Por uma revisão dos paradigmas do desenvolvimento na América Latina. Santiago do Chile: CEPAL; SEGIB, 2008.
- AMSDEN, A. H. A ascensão do resto: os desafios ao ocidente de economias com industrialização tardia. São Paulo: UNESP, 2009.
- BÁRCENA, A.; PRADO, A. (eds.). Neoestructuralismo y corrientes heterodoxas en América Latina y el Caribe a inicios del siglo XXI. Santiago do Chile: CEPAL, 2015.
- BARROSO, A. S.; SOUZA, R. (orgs.). Desenvolvimento: ideias para um projeto nacional. São Paulo: Anita Garibaldi; Fundação Maurício Grabois, 2010.
- BELLUZZO, L. G. Transfigurações do desenvolvimento. In: BARROSO, A. S.; SOUZA, R. (orgs.). Desenvolvimento: ideias para um projeto nacional. São Paulo: Anita Garibaldi; Fundação Maurício Grabois, 2010.
- BIANCARELLI, A.; FAGNANI, E. (orgs.). Desafios ao desenvolvimento brasileiro: uma abordagem social-desenvolvimentista. Brasília: CGEE, 2013.
- BIASOTO JR., G.; SILVA, L. A. (orgs.). O desenvolvimento em questão. São Paulo: Fundap, 2010.
- BIELSCHOWSKY, R. Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo. Rio de Janeiro: IPEA, 1988.
- BLYTH, M. Austeridade: a história de uma ideia perigosa. São Paulo: Autonomia Literária, 2017.
- BOSCHI, R. (org.). Variedades de capitalismo, política e desenvolvimento na América Latina. Belo Horizonte: UFMG, 2011.
- BRESSER-PEREIRA, L. C.; OREIRO, J. L.; MARCONI, N. Macroeconomia desenvolvimentista: teoria e política econômica do novo desenvolvimentismo. Rio de Janeiro: Campus, 2016.
- CALIXTRE, A.; BIANCARELLI, A.; CINTRA, M. (orgs.). Presente e futuro do desenvolvimento brasileiro. Brasília: IPEA, 2014.
- CALIXTRE, A. B.; ALMEIDA, N. Cátedras para o desenvolvimento: patronos do Brasil. Brasília: IPEA, 2014.
- CARDOSO JR., J. C. (org.). Desafios ao desenvolvimento brasileiro. Brasília: IPEA, 2009.
- CARDOSO JR., J. C. (coord.). Perspectivas do desenvolvimento brasileiro. Brasília: IPEA, 2010.
- CARDOSO JR., J. C. (org.). Para a reconstrução do desenvolvimento no Brasil: eixos estratégicos e diretrizes de política. São Paulo: Hucitec, 2011.
- CARNEIRO, R.; MATIJASCIC, M. (orgs.). Desafios do desenvolvimento brasileiro. Brasília: IPEA, 2011.
- CASTRO, A. C. et al. (orgs.). Brasil em desenvolvimento: economia, tecnologia e competitividade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. v. 1.
- CASTRO, A. C. et al. (orgs.). Brasil em desenvolvimento: instituições, políticas e sociedade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. v. 2.

CASTRO, A. C.; DINIZ, E.; MEDEIROS, R. (eds.). Desenvolvimento em debate. Rio de Janeiro: INCT-PPED, 2010.

CECHIN, A. A natureza como limite da economia: a contribuição de Nicholas Georgescu-Roegen. São Paulo: Senac; Edusp, 2010.

CHANG, H. J. Chutando a escada: a estratégia de desenvolvimento em perspectiva histórica. São Paulo: UNESP, 2004.

CHOMSKY, N. Quem manda no mundo? São Paulo: Planeta, 2017.

CHESNAY, F. (org.). A finança mundializada. São Paulo: Boitempo, 2005.

DATHEIN, R. (org.). Desenvolvimentismo: o conceito, as bases teóricas, as políticas. Porto Alegre: UFRGS, 2015.

DOWBOR, L. A era do capital improdutivo. São Paulo: Autonomia Literária, 2017.

EVANS, P. Autonomia e parceria: Estados e transformação industrial. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

FILELLINI, A. Desenvolvimento e subdesenvolvimento. São Paulo: EDUC, 1994.

FERGUSON, C. H. O sequestro da América. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

FERNANDES, F. Sociedade de classes e subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

FIORI, J. L. História, estratégia e desenvolvimento. São Paulo: Boitempo, 2014.

FONSECA, P. C. D. Desenvolvimentismo: a construção do conceito. In: CALIXTRE, A. B. et al. Presente e futuro do desenvolvimento brasileiro. Brasília: IPEA, 2014.

FUKUYAMA, F. (ed.). Ficando para trás. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

FURTADO, C. O mito do desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

FURTADO, C. Teoria e política do desenvolvimento econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

GALA, P. Complexidade econômica. Rio de Janeiro: Contraponto, 2017.

GOMIDE, A.; BOSCHI, R. (orgs.). Capacidades estatais em países emergentes. Brasília: IPEA, 2016.

GRAY, J. O falso amanhecer. Rio de Janeiro: Record, 1999.

HODGSON, G. Economia e instituições. Oeiras: Celta, 1994.

HODGSON, G. Economia e evolução. Oeiras: Celta, 1997.

HOBBSBAWM, E. J. A era dos impérios. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

INGLEHART, R.; WELZEL, C. Modernização, mudança cultural e democracia. São Paulo: Francis, 2009.

IPEA. Políticas sociais: acompanhamento e análise – vinte anos da CF-1988. Brasília, 2009.

IPEA. Perspectivas do desenvolvimento brasileiro. Brasília, 2010.

JESSOP, B. El Estado: pasado, presente, futuro. Madrid: Catarata, 2017.

KATZ, C. Neoliberalismo, neodesenvolvimentismo, socialismo. São Paulo: Expressão Popular; Fundação Perseu Abramo, 2016.

KEYNES, J. M. A teoria geral do emprego, do juro e do dinheiro. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

LANDES, D. Prometeu desacorrentado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

LASTRES, H.; CASSIOLATO, J.; ARROIO, J. (orgs.). Conhecimento, sistemas de inovação e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Contraponto; UFRJ, 2005.

LIMA, M. C. Região e desenvolvimento no capitalismo contemporâneo. São Paulo: UNESP, 2011.

MARQUES, L. Capitalismo e colapso ambiental. Campinas: Unicamp, 2015.

MAZZUCATO, M. O Estado empreendedor. São Paulo: Portfólio-Penguin, 2014.

MARX, K. O capital. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MICKLETHWAIT, J.; WOOLDRIDGE, A. A quarta revolução. São Paulo: Portfólio-Penguin, 2015.

MUSACCHIO, A.; LAZZARINI, S. Reinventando o capitalismo de Estado. São Paulo: Portfólio-Penguin, 2015.

NELSON, R. As fontes do crescimento econômico. Campinas: Unicamp, 2006.

NELSON, R.; WINTER, S. Uma teoria evolucionária da mudança econômica. Campinas: Unicamp, 2005.

NORTH, D. Instituciones, cambio institucional y desempeño económico. México: FCE, 1993.

OLIVEIRA, C. A. B. Processo de industrialização. São Paulo: UNESP; IE-Unicamp, 2003.

PIKETTY, T. O capital no século XXI. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

REINERT, E. S. Como os países ricos ficaram ricos.... Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.

RODRIGUEZ, J. R. (org.). O novo direito e o desenvolvimento. São Paulo: Saraiva, 2009.

RODRIG, D. Una economía, muchas recetas. México: FCE, 2011.

SALM, C. Desenvolvimento econômico: conceitos básicos. In: BIASOTO JR.; SILVA (orgs.). O desenvolvimento em questão. São Paulo: Fundap, 2010.

SCHUMPETER, J. A. A teoria do desenvolvimento econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

SEN, A. O desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SICSÚ, J.; VIDOTTO, C. (orgs.). Economia do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SICSÚ, J.; CASTELAR, A. (orgs.). Sociedade e economia. Brasília: IPEA, 2009.

SICSÚ, J.; REIS, L. C. (orgs.). Planejamento e desenvolvimento. Brasília: ABDE; IPEA, 2010.

SOUZA, P. (org.). Brasil, sociedade em movimento. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

TIROLE, J. La economía del bien común. Paris: PUF, 2016.

THIRLWALL, A. P. A natureza do crescimento econômico. Brasília: IPEA, 2005.

VÁRIOS AUTORES. Desfazer o desenvolvimento para refazer o mundo. São Paulo: Cidade Nova, 2009.

VIGUERAS, J. El casino que nos gobierna. Madrid: Clave Intelectual, 2012.

D.3 – FUNDAMENTOS SOBRE POLÍTICA, POLÍTICAS PÚBLICAS E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Bibliografia Básica

SOUZA, C. Políticas públicas: uma revisão da literatura. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, n. 16, p. 20–45, jul./dez. 2006. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/soc/a/6YsWyBWZSdFgfSqDVQhc4jm/?format=pdf&lang=pt>

KINGDON, J. W. Como chega a hora de uma ideia? In: SARAVIA, E.; FERRAREZI, E. (org.). Políticas públicas: coletânea. Brasília: ENAP, 2006a. v. 1. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/soc/a/6YsWyBWZSdFgfSqDVQhc4jm/?format=pdf&lang=pt>

KINGDON, J. W. Juntando as coisas. In: SARAVIA, E.; FERRAREZI, E. (org.). Políticas públicas: coletânea. Brasília: ENAP, 2006b. v. 1. Disponível em:
https://drive.google.com/file/d/1M6RBER7GEER_WYmY9ojXkcu-b46I3ZXQlpjOMibnaEBn42g1fDaCtjFTfdDt/view

LASSANCE, A. Governança e gestão: uma radiografia dos gargalos do Estado brasileiro. Boletim de Análise Político-Institucional, n. 8, Brasília, 2015a, p. 39–44. Disponível em:
https://docs.google.com/presentation/d/1vfFslW8UjQ7bID51gJd6uEr7Og5eYrA2gM_74zJLd9M/edit?slide=id.g158f76a7ac_5_0#slide=id.g158f76a7ac_5_0

LASSANCE, A. Estado, instituições, democracia e políticas públicas: conceitos básicos e seus usos práticos. Brasília, 2015b. Slides disponíveis em:
https://docs.google.com/presentation/d/1vfFslW8UjQ7bID51gJd6uEr7Og5eYrA2gM_74zJLd9M/edit?slide=id.g158f76a7ac_5_0#slide=id.g158f76a7ac_5_0

CAPELARI, M. G. M.; CALMON, P. P.; ARAÚJO, S. M. V. G. Coalizões de advocacia: levantamento das teses e dissertações nacionais. Brasília: Ceag-UnB, 2014. (Série Textos de Discussão Ceag-UnB, 003/14). Disponível em:
<http://site.ceag.unb.br/ceagarquivos/public/arquivos/biblioteca/23368586224a9daa2fd7a82ca9b2e46b.pdf>

LOUREIRO, M. R. et al. Burocratas, partidos e grupos de interesse: o debate sobre política e burocracia no Brasil. In: LOUREIRO, M. R. et al. (org.). Burocracia e política no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, p. 77–108. Disponível em:
<https://drive.google.com/file/d/1WYYW3WHeySDjShxYciDhKz2IoBs7QWFF/view>

DE PAULA, J. M. P. et al. Burocracia federal de infraestrutura econômica: reflexões sobre capacidades estatais. Brasília: ENAP; IPEA, 2017. Disponível em
<https://www.ipea.gov.br/portal/coluna-5/central-de-conteudo/busca-publicacoes>

GAETANI, F. A governabilidade da administração em jogo. Valor Econômico, São Paulo, 20 abr. 2018. Disponível em:
https://docs.google.com/document/d/1ILybbcvzhFnAATMewiO8_S74C7vz03e6zwEBgqY6k/edit?tab=t.0

WU, X.; RAMESH, M.; HOWLETT, M.; FRITZEN, S. Guia de políticas públicas: gerenciando processos. Brasília: ENAP, 2014.

BRASIL. Presidência da República. Avaliação de políticas públicas: guia prático de análise ex-ante. v. 1. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/coluna-5/central-de-conteudo/busca-publicacoes>

JANNUZZI, P. M. Considerações sobre o uso, mau uso e abuso dos indicadores sociais na formulação e avaliação de políticas públicas municipais. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, p. 51–72, jan./fev. 2002.

Bibliografia Complementar

CAIRNEY, P. Politics & public policy: 1000 words. Blog Paul Cairney, 2017. Disponível em:
<https://paulcairney.wordpress.com/1000-words/>.

D.4 – POLÍTICA E ECONOMIA INDUSTRIAL: DIMENSÃO HISTÓRICA E COMPARATIVA

Bibliografia Básica

KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. (orgs.). Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SHAPIRO, N. The function of firms: alternative views. In: ARESTIS, P. (ed.). Microeconomics, macroeconomics and economic policy: essays in honour of Malcolm Sawyer. London: Palgrave Macmillan, 2011.

CIMOLI, M.; DOSI, G.; STIGLITZ, J. The rationale for industrial and innovation policy. Revista do Serviço Público, Brasília, v. 66, n. especial, p. 55–68, 2015. Disponível em:
<https://repositorio.enap.gov.br/jspui/handle/1/2419>

GREENWALD, B.; STIGLITZ, J. E. Industrial policies, the creation of a learning society, and economic development. In: STIGLITZ, J. E.; LIN, J. Y. The Industrial Policy Revolution I: The role of government beyond ideology. London: Palgrave Macmillan, 2013.

LIMA, P. G. C. Alguns desafios estruturais do desenvolvimento produtivo e da indústria na economia brasileira recente. Cadernos Aslegis, n. 52, maio/jul. 2014. Disponível em:
<http://www.aslegis.org.br/files/cadernos/2014/caderno-52/Alguns-desafios-estruturais-desenvolvimento-produtivo-industria-economia-brasileira-Pedro-Lima.pdf>.

MAZZUCATO, M. The entrepreneurial state: debunking public vs. private sector myths. London: Anthem Press, 2013.

PERES, W.; PRIMI, A. Theory and practice of industrial policy: evidence from the Latin American experience. CEPAL – Serie Desarrollo Productivo, n. 187, 2009.

RODRIK, D. Políticas de diversificação econômica. Revista da CEPAL, número especial em português, 2010.

AMSDEN, A. The rise of “The Rest”: challenges to the West from late-industrializing economies. Oxford: Oxford University Press, 2001.

CHANG, H.-J. Chutando a escada: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica. São Paulo: Unesp, 2004.

CHANG, H.-J.; LIN, J. Y. Should industrial policy in developing countries conform to comparative advantage or defy it? *Development Policy Review*, v. 27, n. 5, 2009.

REINERT, E. S. Como os países ricos ficaram ricos... e por que os países pobres continuam pobres. Rio de Janeiro: Contraponto; Centro Celso Furtado, 2016.

THIRLWALL, A. P. *Economics of development: theory and evidence*. 9. ed. London: Palgrave Macmillan, 2011.

RODRIG, D. The global governance of trade as if development really mattered. UNDP, 2001. Disponível em: <https://drodrig.scholars.harvard.edu/publications/global-governance-trade-if-development-really-mattered>

BAER, W. A economia brasileira. São Paulo: Nobel, 2009.

REGO, J. M.; MARQUES, R. M. (orgs.). *Economia brasileira*. 6. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

BONELLI, R.; PESSOA, S. A.; MATOS, S. Desindustrialização no Brasil: fatos e interpretação. In: BACHA, E.; BOLLE, M. (org.). *O futuro da indústria no Brasil: desindustrialização em debate*. São Paulo: Civilização Brasileira, 2013.

DE TONI, J. Dez anos de política industrial: balanço e perspectivas. Brasília: ABDI, 2015. Disponível em: <https://buscaintegrada.ufrj.br/Record/aleph-UFR01-000868166/Details>

KUPFER, D.; FERRAZ, J. C.; MARQUES, F. S. The return of industrial policy in Brazil. In: STIGLITZ, J. E.; LIN, J. Y. *The Industrial Policy Revolution I*. London: Palgrave Macmillan, 2013.

LAPLANE, M.; SARTI, F. O investimento direto estrangeiro e a internacionalização da economia brasileira nos anos 1990. In: LAPLANE, M.; COUTINHO, L.; HIRATUKA, C. (orgs.). *Internacionalização e desenvolvimento da indústria no Brasil*. São Paulo: Unesp; Campinas: Unicamp, 2003.

LAPLANE, M. F. Inovação, competitividade e reindustrialização no Brasil pós-crise. In: BARBOSA et al. *Indústria e desenvolvimento produtivo no Brasil*. Rio de Janeiro: Elsevier; FGV, 2015.

MCKINSEY GLOBAL INSTITUTE. *Manufacturing the future: the next era of global growth and innovation*. 2012.

MCKINSEY GLOBAL INSTITUTE. *Disruptive technologies: advances that will transform life, business, and the global economy*. 2013.

Bibliografia Complementar

KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. (org.). *Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

LIMA, P. G. C. Alguns desafios estruturais do desenvolvimento produtivo e da indústria na economia brasileira recente. *Cadernos Aslegis*, n. 52, maio/jul. 2014. Disponível em: <https://www.aslegis.org.br/files/cadernos/2014/caderno-52/Alguns-desafios-estruturais-desenvolvimento-produtivo-industria-economia-brasileira-Pedro-Lima.pdf>

FEIJÓ, C. A. Decisões empresariais numa economia monetária de produção. *Revista de Economia Política*, São Paulo, v. 13, p. 82–100, jan./mar. 1993.

CHANDLER, A. D. What is a firm? A historical perspective. *European Economic Review*, v. 36, p. 483–492, 1992.

HODGSON, G. Evolutionary and competence-based theories of the firm. *Journal of Economic Studies*, v. 25, n. 1, p. 25–56, 1998.

KEYNES, J. M. *The general theory of employment, interest and money*. New York: Harcourt, 1964 [1936].

WILLIAMSON, O. E. The theory of the firm as governance structure: from choice to contract. *Journal of Economic Perspectives*, v. 16, n. 3, p. 171–195, 2002.

DOSI, G. et al. (eds.) *Technical change and economic theory*. London: Pinter Publishers, 1988.

GREENWALD, B.; STIGLITZ, J. Externalities in economies with imperfect information and incomplete markets. *Quarterly Journal of Economics*, v. 101, n. 2, p. 229–264, 1986.

STIGLITZ, J. E.; GREENWALD, B. *Creating a learning society*. New York: Columbia University Press, 2015.

MAZZUCATO, M.; PENNA, C. C. R. *Mission-oriented finance for innovation*. London: Rowman & Littlefield, 2015. Disponível em: <http://www.policy-network.net/publications/4860/Mission-Oriented-Finance-for-Innovation>.

KALDOR, N. A model of economic growth. *The Economic Journal*, v. 67, p. 591–624, 1957.

KALDOR, N. Causes of the slow rate of economic growth in the UK. In: *Further essays on economic theory*. New York: Holmes & Meier, 1978 [1966].

BLOCK, F.; KELLER, M. R. (eds.) *State of innovation: the US Government's role in technology development*. Boulder: Paradigm Publishers, 2011.

FAGERBERG, J.; SRHOLEC, M.; KNELL, M. The competitiveness of nations. *World Development*, v. 35, n. 10, 2007.

FELIPE, J. et al. Product complexity and economic development. *Structural Change and Economic Dynamics*, v. 23, p. 36–68, 2012.

GALA, P.; CAMARGO, J.; FREITAS, E. ECLAC was right: complex networks and core-periphery patterns in world trade. *Cambridge Journal of Economics*, v. 42, n. 3, 2018.

HAUSMANN et al. *The atlas of economic complexity*. Harvard: CID, 2011.

HAUSMANN, R.; HWANG, J.; RODRIK, D. What you export matters. *Journal of Economic Growth*, v. 12, p. 1–25, 2007.

IMBS, J.; WACZIARG, R. Stages of diversification. *American Economic Review*, v. 93, n. 1, 2003.

SALAZAR-XIRINACHS et al. (eds.) *Transforming economies: making industrial policy work*. Geneva: ILO, 2014.

VAN DEN BERG, H. *International economics: a heterodox approach*. New York: Routledge, 2017.

WADE, R. H. The paradox of US industrial policy. In: SALAZAR-XIRINACHS et al. *Transforming economies*. Geneva: ILO, 2014.

DICAPRIO, A.; GALLAGHER, K. The WTO and the shrinking of development space. *Journal of World Investment & Trade*, v. 7, n. 5, 2006.

DOSI, G.; SOETE, L.; PAVITT, K. *The economics of technical change and international trade*. New York: NYU Press, 1990.

GALLAGHER, K. P. *The clash of globalizations*. London: Anthem Press, 2013.

STIGLITZ, J. E. *Globalization and its discontents revisited*. New York: Norton, 2018.

LIMA, P. G. C. Aspectos do desenvolvimento regional. In: BRASIL. *Câmara dos Deputados. Instituições de ensino superior e desenvolvimento regional*. Brasília: Câmara, 2018.

LAPLANE, M. F. Six decades of mission-oriented finance in Brazil. In: MAZZUCATO; PENNA. *Mission-oriented finance for innovation*. 2015.

ALMEIDA, M. Padrões de política industrial. In: BACHA; BOLLE. *O futuro da indústria no Brasil*. São Paulo: Civilização Brasileira, 2013.

DE TONI, J. *Novos arranjos institucionais na política industrial*. Tese (Doutorado). UnB, 2013.

LIMA, P. G. C. *Perspectivas heterodoxas para o desenvolvimento produtivo no Brasil*. Tese (Doutorado). UnB, 2015.

SQUEFF, G. C. Desindustrialização: luzes e sombras. Texto para Discussão IPEA, n. 1747, 2012.

TREGNNA, F. Characterising deindustrialisation. Cambridge Journal of Economics, v. 33, 2009.

ALVAREDO, F. et al. World inequality report 2018. Paris: World Inequality Lab, 2017.

BACHA, E.; BOLLE, M. (orgs.) O futuro da indústria no Brasil. São Paulo: Civilização Brasileira, 2013.

BARBOSA, N.; MARCONI, N.; PINHEIRO, M. C.; CARVALHO, L. Indústria e desenvolvimento produtivo no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier; FGV, 2015.

BRESSER-PEREIRA, L. C. Uma escola keynesiano-estruturalista no Brasil? Revista de Economia Política, v. 31, n. 2, p. 305–314, 2011.

DABLA-NORRIS, E. et al. Causes and consequences of income inequality. IMF Discussion Note, 2015.

HIRATUKA, C.; SARTI, F. Transformações na estrutura produtiva global. Texto para Discussão IE/Unicamp, n. 255, 2015.

MOLLO, M. L. R.; AMADO, A. M. O debate desenvolvimentista no Brasil. Economia & Sociedade, v. 24, 2015.

NASSIF, A.; FEIJÓ, C.; ARAÚJO, E. Structural change and economic development. Cambridge Journal of Economics, v. 39, 2015.

URRACA-RUIZ, A.; BRITTO, J.; SOUZA, K. S. G. Qualificando a especialização industrial brasileira. Econômica, v. 15, p. 120–147, 2013.

D.5 – ECONOMIA DA TECNOLOGIA: SISTEMAS DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Bibliografia Básica

IPEA. Desafios da Nação. Brasília: Ipea. Disponível em:
http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=32982&Itemid=433.

IPEA. Desafios da Nação. Brasília: Ipea. Disponível em:
http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=32983&Itemid=433.

IPEA. Desafios da Nação: artigos de apoio. Brasília: Ipea. Disponível em:
http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=32753&Itemid=433.

OCDE. Manual de Oslo: diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação tecnológica. 3. ed. FINEP. Disponível em: <http://www.finep.gov.br/images/apoio-e-financiamento/manualoslo.pdf>.

DE NEGRI, F.; RAUEN, A. T.; SQUEFF, F. H. Ciência, inovação e produtividade: por uma nova geração de políticas públicas. In: DE NEGRI, J. A.; ARAÚJO, B. C.; BACELETTE, R. (orgs.). Desafios da Nação: artigos de apoio. Brasília: Ipea, 2017. Disponível em:
http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=32753&Itemid=433.

CAMPOS, F. Ciência, tecnologia e sociedade. Florianópolis: IF-SC, 2010. Disponível em:
https://wiki.sj.ifsc.edu.br/wiki/images/4/4c/Ciencia_tecnologia_e_sociedade.pdf.

STOKES, D. E. O quadrante de Pasteur: a ciência básica e a inovação tecnológica. Cap. 3. Campinas: Unicamp, 2005.

Políticas de inovação no Brasil

DE NEGRI, J. A.; KUBOTA, L. C. Políticas de incentivo à inovação tecnológica. Disponível em:
http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=5569.

TURCHI, L.; MORAES, J. M. Políticas de apoio à inovação tecnológica no Brasil: avanços recentes, limitações e propostas de ações. Disponível em:
http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=30774&Itemid=424.

RAUEN, A. Políticas de inovação pelo lado da demanda no Brasil. Disponível em:
http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=30404.

RAUEN, A. Inovação e desenvolvimento econômico: a era da integração inteligente? In: PRETE, E. (org.). Temas e desafios para regulação do Novo Marco Regulatório em Ciência, Tecnologia e Inovação. UFMG, no prelo.

RAUEN, A. T. Taxa de inovação à luz da teoria neoschumpeteriana. Radar, n. 37, Ipea, 2015. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/3556>.

HELLER, C. Path dependence, lock-in e inércia. In: PELAEZ, V.; SZMRECSÁNYI, T. Economia da inovação. São Paulo: Hucitec, 2006.

Artigos e reportagens sobre C&T no Brasil

LEITE, C. O corporativismo perverso da universidade. Folha de S. Paulo, 25 ago. 2016. Disponível em:
<http://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2016/08/1806682-o-corporativismo-perverso-da-universidade.shtml>.

PINHO, A. “Situação financeira enfrentada pela Unicamp é dramática”, afirma reitor. Folha de S. Paulo, 2017. Disponível em:
<http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2017/08/1913597-situacao-financeira-enfrentada-pela-unicamp-e-dramatica-afirma-reitor.shtml>.

LEITE, C. Condenada à mediocridade. Folha de S. Paulo, 22 jan. 2014. Disponível em:
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/148740-condenada-a-mediocridade.shtml>.

NASSAR, N. Por novos rumos na ciência. Folha de S. Paulo, 24 jun. 2016. Disponível em:
<http://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2016/06/1785049-por-novos-rumos-na-ciencia.shtml>.

DE NEGRI, J. A.; SALERNO, M. S. Inovações, padrões tecnológicos e desempenho das firmas industriais brasileiras. Disponível em:
http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=5498.

DE NEGRI, J. A. New initiatives in innovation policy in Brazil 2011–2014.

Bibliografia Complementar

ZÚÑIGA, P. et al. Conditions for innovation in Brazil: a review of key issues and policy challenges. Discussion Paper n. 0218, Ipea, 2016. Disponível em:
http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/ingles/dp_218.pdf.

MARCOVITCH, H. et al. Conflict of interest in science communication: more than a financial issue. Croatian Medical Journal, v. 51, n. 1, p. 7–14, 2010. Disponível em:
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2829174/>.

BRYNJOLFSSON, E.; MCAFEE, A. The second machine age: work, progress and prosperity in a time of brilliant technologies. New York: W. W. Norton & Company, 2014.

PURDY, M.; DAUGUERTY, P. Why artificial intelligence is the future of growth. Accenture, 2016. Disponível em:
https://www.accenture.com/lv-en/_acnmedia/PDF-33/Accenture-Why-AI-is-the-Future-of-Growth.pdf.

DOSI, G. The nature of the innovative process. In: DOSI, G. et al. (eds.). Technical change and economic theory. London: Pinter, 1988. p. 221–238.

CECERE, G.; CORROCHER, N.; GOSSART, C.; OZMAN, M. Lock-in and path dependence: an evolutionary approach to eco-innovations. Journal of Evolutionary Economics, v. 24, n. 5, p. 1037–1065, 2014.

ENDERLE, R. Apple and the dangers of lock-in. Techspective, 14 abr. 2017. Disponível em:
<http://techspective.net/2017/04/14/apple-dangers-lock/>.

D.6 – MANUFATURA AVANÇADA: CENÁRIOS E TENDÊNCIAS

Bibliografia Básica

BRUNO, Flavio S. A quarta revolução industrial do setor têxtil e de confecção: a visão de futuro para 2030. 2. ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.

DEUTSCHE BANK. Deutsche Bank Research. Industry 4.0: upgrading of Germany's industrial capabilities on the horizon. 23 abr. 2014. Disponível em: http://www.i40.de/wp/wp-content/uploads/2015/04/Industry-4_0-Upgrading-of-Germany%E2%80%99s-industrial-capabilities-on-the-horizon.pdf. Acesso em: 21 out. 2015.

HERMANN, M.; PENTEK, T.; OTTO, B. Design principles for Industrie 4.0 scenarios: a literature review. Working Paper n. 01/2015. Technische Universität Dortmund, Fakultät Maschinenbau, Audi Stiftungslehrstuhl Supply Net Order Management, 2015.

KAGERMANN, H.; WAHLSTER, W.; HELBIG, J. (eds.). Recommendations for implementing the strategic initiative INDUSTRIE 4.0: final report of the Industrie 4.0 Working Group. National Academy of Science and Engineering, abr. 2013.

MASON, Paul. Pós-capitalismo: um guia para nosso futuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

NSTC – NATIONAL SCIENCE AND TECHNOLOGY COUNCIL. Subcommittee for Advanced Manufacturing. A snapshot of priority technology areas across the federal government. USA: Office of Science and Technology Policy, 2016.

SCHWAB, Klaus. A quarta revolução industrial. São Paulo: Edipro, 2016.

Aqui estão as referências formatadas conforme ABNT NBR 6023:2018, usando apenas as informações fornecidas:

SMART FACTORY. About us. 2017. Disponível em: <http://www.smartfactory.de/>. Acesso em: 6 mar. 2017.

THE END of cheap China: what do soaring wages mean for global manufacturing. The Economist, Business – Manufacturing, 10 mar. 2012. Disponível em: <http://www.economist.com/node/21549956/print>. Acesso em: s.d.

UNITED KINGDOM. Government Office for Science; Department for Business, Innovation and Skills. Future of manufacturing: a new era of opportunity and challenge for the UK. Summary report, 23 oct. 2013.

ZEGERS, J. Six key predictions for manufacturing in 2015. Industry Week Magazine, 17 dec. 2014. Disponível em: <http://www.industryweek.com/competitiveness/six-key-predictions-manufacturing-2015?page=2>. Acesso em: s.d.

Bibliografia Complementar

SMITH, A. An inquiry into the nature and causes of the wealth of nations. Paris: Basil, James Decker, 1801.

SCHUMPETER, J. A. The theory of economic development: an inquiry into profits, capital, credit, interest, and the business cycle. 10. ed. Tradução do alemão por John E. Elliott. London: Transaction Publishers, 2004.

MARSHALL, Alfred. Princípios de economia. 8. ed. New York: Cosmo Classics, 2009.

D.7 – FERRAMENTAS QUANTITATIVAS APLICADAS À ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Bibliografia Básica

BCB. Índices de preços no Brasil. Série Perguntas Mais Frequentes, n. 2. Brasília, 2016.

Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/conteudo/home-ptbr/FAQs/FAQ%202-%C3%8Dndices%20de%20Pre%C3%A7os%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em: s.d.

CAMILO, N. Teoria e prática na utilização da matriz insumo-produto como ferramenta de pesquisa. Mimeo, 2007. Disponível em:
<http://publica.fesppr.br/index.php/rnti/issue/download/5/39>. Acesso em: s.d.

HOFFMANN, R. Análise de regressão: uma introdução à econometria. 5. ed. Piracicaba, 2016. Disponível em:
<http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/download/73/64/310-1?inline=1>. Acesso em: s.d.

LANDEIRO, V. Introdução ao uso do programa R. Mimeo, 2011. Disponível em: <https://cran.r-project.org/doc/contrib/Landeiro-Introducao.pdf>. Acesso em: s.d.

ROSSETI, J. P. Contabilidade social. Cap. 8: Matriz insumo-produto. São Paulo: Atlas, 1992.

Bibliografia Complementar

DOUGHERTY, C. Introduction to Econometrics. 5. ed. Oxford: Oxford University Press, 2016.

D.8 – REGULAÇÃO, CONCORRÊNCIA E PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADA

Bibliografia Básica

MUELLER, Bernardo. Why Public Policies Fail. Working Paper, Departamento de Economia da Universidade de Brasília, 2018. Disponível em:
http://docs.wixstatic.com/ugd/321f09_79bff0ab11f3475594f90d4104dd3cbb.pdf. Acesso em: s.d.

MUELLER, Bernardo. Teorias Econômicas de Regulação. 2017. Disponível em:
http://docs.wixstatic.com/ugd/321f09_f7946adae4ff42afac0d04ce31c1a79d.pdf. Acesso em: s.d.

HERTOG, Johan den. Review of Economic Theories of Regulation. Utrecht School of Economics, Tjalling C. Koopmans Research Institute, Discussion Paper Series 10-18, 2010. Disponível em:
https://www.uu.nl/sites/default/files/rebo_use_dp_2010_10-18.pdf. Acesso em: s.d.

CORREA et al. Regulatory Governance: Political Interference and Institutional Resilience in Brazil. 2018. Disponível em:
http://docs.wixstatic.com/ugd/321f09_bac79e4184fe4fcf9184949042555056.pdf. Acesso em: s.d.

CORREA et al. Regulatory Governance in Infrastructure Industries. PPIAF, World Bank, 2005. Disponível em:
<https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/7059/363060Regulato101OFFICIAL0USE0ONLY1.pdf>. Acesso em: s.d.

BANCO MUNDIAL. Public-Private Partnerships Reference Guide. 2017. Disponível em:
<https://pppknowledgelab.org/guide/sections/83-what-is-the-ppp-reference-guide>. Acesso em: s.d.

Bibliografia Complementar

MUELLER, Bernardo. Regulação, informação e política: uma resenha da teoria política positiva da regulação. Revista Brasileira de Economia de Empresas, Brasília, v. 1, n. 1, p. 9–29, dez. 2001.

MATTOS, Paulo et al. (org.). Regulação Econômica e Democracia – o Debate Norte-Americano. São Paulo: Ed. 34, 304 p.

LEVY, Brian; SPILLER, Pablo T. A framework for resolving the regulatory problem. In: LEVY, Brian; SPILLER, Pablo T. (eds.). Regulations, Institutions and Commitment. Cambridge: Cambridge University Press, 1996. p. 1–36.

ALSTON, L.; MELO, M. A.; MUELLER, B.; PEREIRA, C. Changing Social Contracts: Beliefs and Dissipative Inclusion in Brazil. NBER Working Paper Series, n. 18588, 2012. Disponível em: <http://www.nber.org/papers/w18588>. Acesso em: s.d.

D.9 - SERVIÇOS, COMÉRCIO E INDÚSTRIA: IMPACTO DOS NOVOS MODELOS DE NEGÓCIOS

Bibliografia Básica

LEÃO, Rafael da Silveira Soares. Reinterpretando a mudança estrutural dos EUA: a conexão entre indústria e serviços. 2016. 72 f. Dissertação (Mestrado em Economia do Setor Público) — Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Acesso em: s.d.

GALA, P. Complexidade econômica: uma nova perspectiva para entender a antiga questão da riqueza das nações. Rio de Janeiro: Contraponto, 2017.

LIN, J.; CHANG, H. J. Should Industrial Policy in Developing Countries Conform to Comparative Advantage or Defy It? A Debate Between Justin Lin and Ha-Joon Chang. *Development Policy Review*, v. 27, n. 5, p. 483–502, 2009. Acesso em: s.d.

WINDRUM, P.; REINSTALLER, A.; BULL, C. The outsourcing productivity paradox: total outsourcing, organizational innovation, and long run productivity growth. *Journal of Evolutionary Economics*, v. 19, p. 197–229, out. 2009. Disponível em: s.d.

BRENNER LOPES; CARLOS TEIXEIRA; JOÃO LOPES. Série 10 tendências que moldarão o ensino superior no Brasil até 2025. Disponível em: <https://economydeservicos.com/tag/10-tendencias-que-moldarao-o-ensino-superior-no-brasil-ate-2025/>. Acesso em: s.d.

PENALOZA, Rodrigo. Automação e desemprego: aspectos microeconômicos. Disponível em: <https://economydeservicos.com/2018/08/30/automacao-e-desemprego-aspectos-microeconomicos/>. Acesso em: s.d.

ARBACHE, J.; ROUZET, D.; SPINELLI, F. The Role of Services for Economic Performance in Brazil. *OECD Trade Policy Papers*, n. 193, OECD Publishing, 2016. Acesso em: s.d.

Bibliografia Complementar

BAUMOL, W. J. Macroeconomics of Unbalanced Growth: The Anatomy of Urban Crisis. *The American Economic Review*, v. 57, n. 3, p. 415–426, jun. 1967. Acesso em: s.d.

LEÃO, Rafael. A visão vintage do nosso tempo. Disponível em: <https://economydeservicos.com/2017/01/19/a-visao-vintage-do-nosso-tempo/>. Acesso em: s.d.

HAUSMANN, R. et al. *The Atlas of Economic Complexity: Mapping Paths to Prosperity*. 2. ed. Cambridge: MIT Press, 2013. Acesso em: s.d.

HELPER, S.; KRUEGER, T.; WIAL, H. Why does manufacturing matter? Which manufacturing matters? A policy framework. Washington, DC: Brookings Institution, Metropolitan Policy Program, fev. 2012. Acesso em: s.d.

MURO, M.; PARILLA, J.; SPENCER, G. et al. *Canada's Advanced Industries: a path to prosperity*. Brookings Institution; Martin Prosperity Institute, jun. 2018. Acesso em: s.d.

LEÃO, Rafael. Outsourcing, shelfsourcing e netsourcing. Disponível em: <https://economydeservicos.com/2017/06/27/outsourcing-shelfsourcing-e-netsourcing/>. Acesso em: s.d.

D.10 - INDÚSTRIA E INTERNACIONALIZAÇÃO: ESTRATÉGIAS DE COMÉRCIO EXTERIOR

Bibliografia Básica

OCDE. Comparing growth in GDP and labour productivity: measurement issues. Statistics Brief. Paris: Organization for Cooperation and Economic Development, 2003.

ROMER, P. Economic growth. Carmel: The Library of Economics and Liberty, 2018. Disponível em: <https://www.econlib.org/library/Enc/EconomicGrowth.html>. Acesso em: s.d.

SAE – Secretaria de Assuntos Estratégicos. Uma agenda de produtividade: o desenvolvimento como interesse público. Brasília: Secretaria Geral da Presidência da República, 2017. Disponível em:

http://www.secretariageral.gov.br/estrutura/secretaria_de_assuntos_estrategicos/publicacoes-e-analise/relatorio-de-conjuntura/uma-agenda-de-produtividade-o-desenvolvimento-como-o-interesse-publico.pdf. Acesso em: s.d.

CIMOLI, M.; DOSI, G.; STIGLITZ, J. The rationale for industrial and innovation policy. Revista do Serviço Público, Brasília, v. 66, número especial, p. 55–68, 2015. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/1277/734>. Acesso em: s.d.

CORONEL, D.; AZEVEDO, A.; CAMPOS, A. Política industrial e desenvolvimento econômico: a reatualização de um debate histórico. Brazilian Journal of Political Economy / Revista de Economia Política, v. 34, n. 1, 2014.

CURADO, M.; CURADO, T. Uma estimativa dos custos fiscais da política industrial recente (2004–2016). Texto para Discussão n. 2248. Brasília: IPEA, 2016.

JAROLETO, C. Seis décadas de déficit público no Brasil. Prêmio Tesouro Nacional 2009.

Disponível em:

http://www.tesouro.fazenda.gov.br/documents/10180/137713/Premio2009_Tema1_MH1.pdf. Acesso em: s.d.

BOHANES, J. WTO Dispute Settlement and Industrial Policy. Geneva: International Centre for Trade and Sustainable Development (ICTSD) and World Economic Forum, 2015. Disponível em: http://e15initiative.org/wp-content/uploads/2015/04/E15_NewIndustrialPolicy_Bohanes_FINAL.pdf. Acesso em: s.d.

BONELLI, R.; VEIGA, P. M.; BRITO, A. As políticas industrial e de comércio exterior no Brasil: rumos e indefinições. Texto para Discussão. Brasília: IPEA, 1997. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=3777. Acesso em: s.d.

FOSSATI, V.; IBORRA, M.; MOLINA, A. Herramientas de política industrial cuestionadas en la OMC. Revista Argentina de Economía Internacional, n. 4, 2015. Disponível em: <http://www.cei.gov.ar/userfiles/nota2.pdf>. Acesso em: s.d.

SINGH, H. V. New Industrial Policy and Manufacturing: Options for International Trade Policy. Geneva: International Centre for Trade and Sustainable Development (ICTSD) and World Economic Forum, 2016. Disponível em: http://www3.weforum.org/docs/E15/WEF_New_Industrial_Policy_Manufacturing_report_2015_1401.pdf. Acesso em: s.d.

VEIGA, P. M.; RIOS, S. P. Inserção em cadeias globais de valor e políticas públicas: o caso do Brasil. Texto para Discussão. Brasília: IPEA, 2015. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=24910. Acesso em: s.d.

RUTA, M. Preferential trade agreements and global value chains: Theory, evidence, and open questions. Washington: The World Bank, 2017. Disponível em: <http://documents.worldbank.org/curated/en/991871505132824059/pdf/WPS8190.pdf>. Acesso em: s.d.

Bibliografia Complementar

VAN ARK, B. et al. Prioritizing productivity to drive growth, competitiveness and profitability. Research Report R-1580-KBI. New York: The Conference Board, 2015.

KUZNETS, S. Modern Economic Growth: Findings and Reflections. The American Economic Review, v. 63, n. 3, p. 247–258, jun. 1973.

TODARO, P.; SMITH, S. Economic Development. Cap. 12: International Trade Theory and Development Strategy. Boston: Pearson Education, 2012.

OFFICE OF EVALUATION AND OVERSIGHT. Assessing firm-support programs in Brazil: project evaluation. Washington: Inter-American Development Bank, 2017.

WORLD BANK GROUP. Business support policies: large spending, little impact. Washington: The World Bank, 2017.

D.11 - ESTUDOS SETORIAIS 1: COMPLEXOS AUTOMOTIVO, NAVAL, PETRÓLEO E GÁS

Bibliografia Básica

FAJNZYLBER, F. La industrialización trunca de América Latina. México, D.F.: Editorial Nueva Imagen, 1983.

MACEDO, Alessandra Celani de. Internacionalização e inserção global do complexo automotivo brasileiro: mudança nos anos 2000 a partir de uma análise de decomposição estrutural. Dissertação (Mestrado) — Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017. Disponível em:
http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/322058/1/Macedo_AlessandraCelanide_M.pdf. Acesso em: s.d.

FURTADO, J. et al. A experiência recente do Brasil com políticas de conteúdo nacional. IEDI, 2018. Disponível em: https://iedi.org.br/cartas/carta_iedi_n_866.html. Acesso em: s.d.

BRUN, Lukas; FREDERICK, Stacey. Korea and the Shipbuilding Global Value Chain. Duke University, set. 2017.

LIMA, Guilherme P. S. O soerguimento da construção naval brasileira nos anos 2000: uma análise neo-schumpeteriana. Dissertação (Mestrado) — Universidade de São Paulo, 2009.

GRUPO DE ESTUDOS EM GESTÃO NAVAL. Estratégia para o Brasil no crescimento da indústria naval. São Paulo: USP, 2007.

MORAIS, José Mauro; TURCHI, Lenita. Infraestrutura científica e tecnológica do setor de petróleo e gás natural no Brasil. In: NEGRI, F. et al. Sistemas Setoriais de Inovação e Infraestrutura de Pesquisa no Brasil. Brasília: IPEA, 2016.

Bibliografia Complementar

BRUN, Lukas; FREDERICK, Stacey. Korea and the Shipbuilding Global Value Chain. Duke–KIET, 2017. Disponível em: <https://gvcc.duke.edu/wp-content/uploads/Duke_KIET_Korea_and_the_Shipbuilding_GVC_CH_4.pdf>. Acesso em: s.d.

CAMPOS NETO, C. A.; POMPERMAYER, F. M. Ressurgimento da indústria naval no Brasil (2000–2013). Brasília: IPEA, 2014. Disponível em:
<http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_ressurg_da_ind_naval.pdf>. Acesso em: s.d.

BICALHO, R. (Org.). Perspectiva de investimento em energia. Rio de Janeiro: UFRJ, Instituto de Economia, 2009. Disponível em:
<http://www.ie.ufrj.br/projetopib/arquivos/ie_ufrj_sp01_energia.pdf>. Acesso em: s.d.

BAIN & COMPANY; TOZZINFREIRE ADVOGADOS. Estudos de alternativas regulatórias, institucionais e financeiras para a exploração e produção de petróleo e gás natural e para o desenvolvimento industrial da cadeia produtiva de petróleo e gás natural no Brasil: relatório consolidado. 2009. Disponível em: <<https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/7681>>. Acesso em: s.d.

DENEGRI, J. A. et al. Poder de compra da Petrobras: impactos econômicos nos seus fornecedores. Brasília: IPEA–Petrobras, 2011. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_podercompra_petrobras_vol01.pdf>. Acesso em: s.d.

TORDO, S. et al. Local Content Policies in the Oil and Gas Sector. Washington, DC: World Bank, 2013. Disponível em: <<http://documents.worldbank.org/curated/pt/549241468326687019/pdf/789940REVISED000Box377371B00PUBLIC0.pdf>>. Acesso em: s.d.

D.12 – ESTUDOS SETORIAIS II: SIDERURGIA, MINERAÇÃO E AÇO, COMPLEXO DA AGROINDÚSTRIA E INDÚSTRIAS INTENSIVAS EM MÃO-DE-OBRA

Bibliografia Básica

SCHNEIDER, Ben Ross. O Estado Desenvolvimentista no Brasil: Perspectivas Históricas Comparadas. Texto para Discussão 1871. Brasília: IPEA, 2013. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1871.pdf. Acesso em: s.d.

WSA – World Steel Association. The White Book of Steel. 2012. Disponível em: https://www.worldsteel.org/en/dam/jcr:7b406f65-3d94-4e8a-819f-c0b6e0c1624e/The%2520White%2520Book%2520of%2520Steel_web.pdf. Acesso em: s.d.

BRASIL. Anuário Mineral Brasileiro: Principais Substâncias Metálicas – 2017 (Ano Base 2016). Disponível em: http://www.anm.gov.br/dnpm/publicacoes/serie-estatisticas-e-economia-mineral/anuario-mineral/amb_metalicos2017. Acesso em: s.d.

BNDES. BNDES 50 anos – Histórias Setoriais: O Setor Siderúrgico. 2002. Disponível em: https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/13314/1/BNDES%2050%20Anos%20-%20Hist%C3%B3rias%20Setoriais_O%20Setor%20Siderurgico_P.pdf. Acesso em: s.d.

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS – CGEE. Siderurgia no Brasil 2010–2025: subsídios para tomada de decisão. Brasília: CGEE, 2010. Disponível em: https://www.cgee.org.br/documents/10195/734063/Siderurgia_no_Brasil__9567.pdf. Acesso em: s.d.

AÇO BRASIL. Carta do Congresso Aço Brasil 2018. Disponível em: http://www.acobrasil.org.br/site/portugues/biblioteca/CARTA_CONGRESSO_2018.pdf. Acesso em: s.d.

CNM; CUT; DIEESE. A indústria siderúrgica e da metalurgia básica no Brasil: diagnóstico e propostas elaboradas pelos metalúrgicos da CUT. 2012. Disponível em: <http://www.cnmcut.org.br/midias/arquivo/185-diagnostico-siderurgia.pdf>. Acesso em: s.d.

SOUZA, José; AVELHAN, Bruna. Aspectos conceituais relacionados à análise de sistemas agroindustriais. Caderno de Administração, v. 17, 2009. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/277155923>. Acesso em: s.d.

ABDI. Estudos Setoriais de Inovação – Agroindústrias. 2008. Disponível em: <https://corporativo.abdi.com.br/conhecimento/Publicaes1/Estudos%20Setoriais%20de%20Inova%C3%A7%C3%A3o%20-%20Relat%C3%B3rio%20Agroindustrial.pdf>. Acesso em: s.d.

FREITAS, R. E.; SANTOS, G. R. Exportações do complexo soja–milho–aves: concorrentes do Brasil e potenciais acordos bilaterais. Radar: Tecnologia, Produção e Comércio Exterior, v. 53, p. 31–35, 2016. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/radar/171019_radar_53_cap_5.pdf. Acesso em: s.d.

UFSM. A cadeia produtiva do tabaco na região Sul do Brasil: aspectos qualitativos e quantitativos. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/download/12490/pdf>. Acesso em: s.d.

SCHMITZ, H. Responding to Global Competitive Pressure: Local Co-Operation and Upgrading in the Sinos Valley, Brazil. IDS Working Paper n. 82, 1998. Disponível em: <https://opendocs.ids.ac.uk/opendocs/handle/123456789/3400>. Acesso em: s.d.

ABDI–CGEE. Panorama Setorial: Cadeia Coureiro-Calçadista e Artefatos (Série Cadernos da Indústria, v. III). 2008. Disponível em: <https://corporativo.abdi.com.br/conhecimento/Publicaes1/ABDI-Panorama-Industria-Couro-Calcados.pdf>. Acesso em: s.d.

ABDI–CGEE. Estudo Prospectivo: Cadeia Coureiro-Calçadista e Artefatos (Série Cadernos da Indústria, v. IV). 2008. Disponível em: <https://corporativo.abdi.com.br/conhecimento/Publicaes1/Estudo%20Prospectivo%20-%20Cadeia%20Coureiro,%20Cal%C3%A7adista%20e%20Artefatos%20volume%20iv.pdf>. Acesso em: s.d.

ABDI. Estudos Setoriais de Inovação – Indústria do Couro, Calçados e Artefatos. 2008. Disponível em: <https://corporativo.abdi.com.br/conhecimento/Publicaes1/ABDI-Est-Setor-Inovacao-Couro-Calcados.pdf>. Acesso em: s.d.

ABICALÇADOS. Relatório Setorial Calçados 2018. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/18atEww9qvlQeMu3EutWURtHdTcXFNCnQ/view>. Acesso em: s.d.

ABICALÇADOS. O potencial da indústria brasileira de calçados e a importância da competitividade: expectativas e propostas ao governo Bolsonaro. dez. 2018.

Bibliografia Complementar

WSA – World Steel Association. The White Book of Steel. 2012. Disponível em: https://www.worldsteel.org/en/dam/jcr:7b406f65-3d94-4e8a-819f-c0b6e0c1624e/The%2520White%2520Book%2520of%2520Steel_web.pdf. Acesso em: s.d.

BRASIL. Anuário Mineral Brasileiro – Principais Substâncias Metálicas 2017. Disponível em: <http://www.anm.gov.br/dnpm/publicacoes/...>. Acesso em: s.d.

USGS. 2015 Minerals Yearbook – Iron Ore (Advance Release). US Geological Survey, 2015. Disponível em: https://minerals.usgs.gov/minerals/pubs/commodity/iron_ore/myb1-2015-feore.pdf. Acesso em: s.d.

WSA. Steel Statistical Yearbook 2018. Disponível em: https://www.worldsteel.org/.../SSY_2018.pdf. Acesso em: s.d.

BRADESCO. Mineração e Siderurgia. Disponível em: https://www.economiaemdia.com.br/EconomiaEmDia/pdf/infset_mineracao_siderurgia.pdf. Acesso em: s.d.

AÇO BRASIL. Anuário Estatístico 2018 – Brazil Steel Databook. (material enviado por e-mail).

AÇO BRASIL. Mercado Brasileiro do Aço – Análise Setorial e Regional – 2018. (material enviado por e-mail).

SCIELO. Prospecção de cadeias produtivas e Gestão da Informação. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v13n2/04.pdf>. Acesso em: s.d.

ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F.; CALEMAN, S. M. Q. (Org.). Gestão de Sistemas de Agronegócios. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: <http://www.favaneves.org/...>. Acesso em: s.d.

UFRJ. Perspectivas do Investimento em Agroindústria. Disponível em: http://www.ie.ufrj.br/projetopib/arquivos/ie_ufrj_sp04_agronegocio.pdf. Acesso em: s.d.

UFRJ. Perspectivas do Investimento em Bens Salário – Setor Têxtil, Vestuário e Calçados. Disponível em: http://www.ie.ufrj.br/projetopib/arquivos/06_ds_benssalario_textil_vestuario_calcados.pdf. Acesso em: s.d.

D.13 – ESTUDOS SETORIAIS III: COMPLEXO ELETROELETRÔNICO, QUÍMICO E DA SAÚDE

Bibliografia Básica

MAZZUCATO, Mariana et al. The people's prescription: major new policy report on re-imagining health innovation to deliver public value. London: UCL/IIPP, 2018. Disponível em: https://www.ucl.ac.uk/bartlett/public-purpose/sites/public-purpose/files/peoples_prescription_report_final_online.pdf. Acesso em: s.d.

GADELHA, Carlos Augusto Grabois et al. Transformações e assimetrias tecnológicas globais: estratégia de desenvolvimento e desafios estruturais para o Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 7, p. 2119–2132, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000702119&lng=en&nrm=iso. Acesso em: s.d.

GADELHA, Carlos Augusto Grabois; TEMPORÃO, José Gomes. Desenvolvimento, inovação e saúde: a perspectiva teórica e política do Complexo Econômico-Industrial da Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1891–1902, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000601891&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: s.d.

GADELHA, Carlos Augusto Grabois. Política industrial, desenvolvimento e os grandes desafios nacionais. In: *O futuro do desenvolvimento: ensaios em homenagem a Luciano Coutinho*. Brasília: Editora Athalaia, 2016. Disponível em: https://www.eco.unicamp.br/neit/images/stories/O_Futuro_do_Developolvimento_ensaios_e_m_homenagem_a_Luciano_Coutinho.pdf. Acesso em: s.d.

Bibliografia Complementar

GADELHA, Carlos Augusto Grabois et al. A dinâmica do sistema produtivo da saúde: inovação e complexo econômico-industrial. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/6t3hs/pdf/gadelha-9788575415931.pdf>. Acesso em: s.d.

FREEMAN, Chris. The “National System of Innovation” in historical perspective. *Cambridge Journal of Economics*, v. 19, p. 5–24, 1995. Disponível em: http://www.ie.ufrj.br/intranet/ie/userintranet/hpp/arquivos/101120164328_Freeman1995TheNationalSystemofInnovationinHistoricalPerspectiveCamb.J.Econ.524.pdf. Acesso em: s.d.

GADELHA, Carlos Augusto Grabois; BRAGA, Patrícia Seixas da Costa. Saúde e inovação: dinâmica econômica e Estado de Bem-Estar Social no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 32, supl. 2, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2016001402002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: s.d.

D.14 - Metodologia de Pesquisa

Bibliografia Básica

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução de Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

Bibliografia Complementar

DEMO, Pedro. Vícios metodológicos. 2003. Disponível em:

<http://pedro demos.sites.uol.com.br/textos/viciosmetodologicos.html>. Acesso em: s.d.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.